



*Liga Independente das
Escolas de Samba Virtuais*

Organograma Oficial

Carnaval Virtual 2016

Parte 1: Da Estrutura Administrativa da Agremiação

01. Nome Completo da Escola

Grêmio Recreativo Escola de Samba Virtual X9 Carioca

02. Presidente Administrativo da Escola (Nome completo não abreviado e pseudônimo)

Hyder Oliveira

03. Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Nomes completos e pseudônimos)

Fernando Nunes Silva

04. Intérprete(s) da Escola (Nomes completos não abreviados e pseudônimos)

Diogo de Castro

05. Demais Membros Internos da Escola (Nome completo não abreviado, pseudônimo e respectivo cargo na escola, se houver)

Alex Ricardo – Diretor de Carnaval
Carlos Eduardo – Diretor de Carnaval

06. Pavilhão (Bandeira) da Escola



Parte 2: Do Enredo a ser Apresentado

07. Tema-Enredo (Título do enredo e sub-títulos, se houverem)

“Belém, Belém acordou a feira... Que é bem na beira do Guajará. Vem Ver-o-Peso e dá licença, deixa a X-9 passar!”

08. Autor(es) do Enredo

Fernando Nunes Silva

09. Enredo (Direcionado aos julgadores)

A Escola de Samba X-9 Carioca, em sua estreia no Grupo de Acesso prestará uma homenagem aos 400 Anos da “Feliz Lusitânia”, a Bela cidade das mangueiras Belém do Pará através de um dos mais belos cartões postais da cidade: O Ver-o-Peso. Através dos setores e alas, o público virtual está convidado a viajar pelas performances do tempo em que as pessoas são os verdadeiros artistas que fazem daquele espaço um verdadeiro palco de encantarias. A Feira livre tem de tudo e traz consigo, a verdadeira essência do caboclo paraense de sobreviver e se reinventar através da arte de trabalhar pelo sustento, pela sobrevivência. O Ver-o-Peso é o lugar da arte democrática da realidade assim como o carnaval. A partir de agora conheça, o verdadeiro e realístico portal da Amazônia e façamos do carnaval um lugar de fato democrático de criatividade.

10. Sinopse (Direcionada aos compositores – deixar em branco se for o mesmo texto apresentado aos julgadores)

-x-

Parte 3: Do Samba-Enredo a ser Apresentado

11. Autoria do Samba-Enredo

Thiago Meiners, Cecel Altaneiros, Jmauro, Marco Maciel, Murilo Sousa, João Marcos, Ewerton Fintelman e Leonardo Moreira

12. Letra do Samba-Enredo (repetições devem ser destacadas e em negrito)

Jaci ilumina a cidade
Contraste de velha das mangueiras
No rio Guamá, sabores
A prosperidade e as cores
E o peixeiro barca afora, é navegador
Na pedra do cais se emoldurou
O trabalhador que leva a arte da Amazônia popular
É o orgulho do estado que Guaraci vem abençoar

**ACORDA QUE É DIA DE FEIRA, AMOR
NO GUAJARÁ, ECOA A VOZ DO VENDEDOR
TEM TACACÁ, TEM CALDEIRADA DO PARÁ POR AÍ**

JAMBU E O GOSTOSO AÇAÍ
Vem do guaraná a energia de verdade
Bacuri, cupuaçú e tucamá
Adornos, sementes, colares
Toca o maracá, muiraquitã eu vou presentear
Um amuleto que a sorte vai trazer
Pra te benzer, cheiros e ervas do lugar
Tem a magia do axé
Tem pedintes, urubus e camelôs, "casas" de amor
Na madrugada, o sonho começa de novo
E com a força que emana de Rudá
Quatrocentos de anos de cultura popular

**MEU POVO VAI SACUDIR, DEIXA A X-9 PASSAR
E FESTEJAR SANTA MARIA
O VER-O-PESO TEM ENCANTO E MAGIA
VEM DO PARÁ, A ENERGIA**

13. Defesa do Samba (Se a escola julgar necessário)

-X-

Parte 4: Do Desfile da Agremiação

14. Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)

17 Alas, 3 carros alegóricos, 2 tripés, 1 Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

15. Organização dos elementos de desfile (a setorização é obrigatória; alas obrigatórias devem ser devidamente discriminadas)

O Primeiro setor trata da formação histórica de Belém e além disso critica e questiona a forma como o norte do país e visto pela sociedade.

O segundo setor ressalta uma visão realística do Ver-o-Peso através de uma corrente poética temporal que evidencia pessoas que fazem daquele lugar um palco de encantarias.

O terceiro setor, ainda em caráter temporal revela as vendas, os sabores, o artesanato que norteiam o lugar.

O quarto e último setor retrata a realidade e critica o descaso com um dos patrimônios públicos tombados através de suas alas, a fé e o sincretismo e finaliza com uma grande confraternização da carnavália paraense em comemoração ao quarto centenário de Belém.

Descrição dos Elementos de Desfile (em ordem de apresentação)

01: Comissão de Frente – Tupy or not Tupy? A Invasão pela Ganância

A abertura do nosso espetáculo se dá pela fundação de Santa Maria Belém do Grão Pará. Os portugueses chegaram nas terras do “Novo Mundo” comandados por Francisco Caldeira Castelo Branco que tratou de construir o forte do presépio (ou do castelo) e uma capela e fundou a bela “Feliz Lusitânia” no dia 12 de janeiro de 1616. A nossa comissão de frente trata do questionamento dos estrangeiros sobre a comunidade indígena que ali vivia. Dominados pela ganância, os portugueses da nossa comissão vêm em forma de monstro marinho com vários olhos famintos e sedentos pelas riquezas da terra na. Por outro lado, os indígenas, os verdadeiros donos da terra veem o estrangeiro como grande ameaça e dentro dos seus extintos de guerreiros invocam seus deuses afim de resistir a exploração e a escravidão. Afinal, a nossa comissão enfatiza o verdadeiro sentido de explorar e não de civilizar a terra.

02: 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira – Pajelança Antropofágica

O nosso primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-bandeira traz em sua performance estética e bailada a Pajelança Antropofágica. A pajelança é uma série de rituais que o pajé realiza para a cura ou magia de algum objeto específico. No desfile da X-9 Carioca, os pajés invocam através da Antropofagia, os espíritos mais fortes para suportar e resistir a exploração daqueles que fizeram da bela cidade das mangueiras um locus de exploração e ganância desde os invasores europeus até a atualidade das grandes empresas estrangeiras.

03 Velha Guarda: Sabedoria Xisnoveana

Com o espírito e sabedoria do carnaval, a nossa velha guarda incorpora os mais sábios indígenas que fazem parte da identidade cultural paraense. Nas cores da escola e com traços específicos de tribos indígenas do Pará em seu figurino, os nossos senhores trazem consigo um estandarte com o logotipo do enredo exaltando a nossa homenagem a Belém e seu grande cartão postal da Amazônia.

04: Abre-Alas: BELÉM-PARÁ-BRASIL: Um mosaico da Ganância e da Galhofa Nacional

O nosso abre-alas traz uma inspiração crítica da canção “Belém-Pará-Brasil” do Mosaico de Ravena que questiona a forma como a sociedade vê o Norte do país e além disso revela a forma preconceituosa como é tratada Belém e sua população. Incorporado na canção, a nossa primeira alegoria faz de Belém do Pará um lugar selvagem, cercado de índias canibais nuas (nas laterais dos carros), com várias bocas risonhas com língua de cobra e caveiras de mortos fracos de tanta falta de sabedoria. Ao centro, as três ocas são ornamentadas com pedaços de espelhos dados pelo estrangeiro e ao mesmo tempo representa a descaracterização do espaço “urbano” da cidade de Belém transformando-as em shoppings centers. As composições são as grandes guerreiras Amazonas que influenciadas pela cultura norte-americana se “estrangeiriza” com as cores da bandeira dos Estados Unidos. Acima, o carro exibe um grande painel com traços indígenas exibindo a bela cidade das mangueiras como é na realidade contrapondo o imaginário preconceituoso de quem nunca visitou a cidade ou da ganância estrangeira que até hoje exploram e galhofam do povo paraense. O símbolo da escola incorpora a alma indígena; a fênix se transforma em um Grande Xamã que protege o brasão da cidade de Belém através de seus atos curandeiros e que emana boas energias a nossa X-9 Carioca.

05: Ala 01: Jaci, A Deusa Lua

Para abrir o nosso segundo setor, convidamos a todos os espectadores a viajar pela performance natural que envolve a região da bela cidade das mangueiras: O mercado e a Feira do Ver-o-Peso. Ainda incorporados pela identidade indígena, a ala 01 representa Jaci, a deusa lua tupi (protetora das plantas, dos amantes e da reprodução) que ilumina a madrugada e encaminha os barqueiros, os estrondosos caminhões, os cesteiros de açaí, a feira do peixe ao grandioso espetáculo na madrugada da feira que nunca dorme.

06: Ala 02: Pescadores

A nossa segunda ala representa um grande personagem da vida real que sobrevive da venda de seus produtos e faz da pedra da beira do cais do ver-o- peso, a grande feira do peixe: Os pescadores. São eles que vem da região do Marajó e trazem consigo grandes caixas térmicas com as mais variadas espécies de peixe da água doce ou maré.

07: Ala 03: Cestarias de Açaí

A terceira ala representa outra grande performance natural que acontece na madrugada em Belém: A Feira do Açaí. Ao lado da pedra da beira, perto do forte do presépio ocorre o descarregamento do “néctar” dos paraenses, o açaí que chega de todas as regiões do estado do Pará. Incrivelmente os carregadores equilibram em média três cestas de açaí na cabeça sem o auxílio das mãos e a venda do produto só acaba quando todo o produto

é vendido aos seus clientes.

08: Ala 04 Baía do Guajará – o encontro dos rios

O coadjuvante dessa performance natural em plena madrugada é a Baía do Guajará. A quarta ala representa o encontro dos rios Guamá, Acará e Moju e também possui uma ligação com a baía de Marajó. Por ter proximidade com o Oceano Atlântico, a Baía do Guajará sofre influência das marés possuindo águas barrentas, amareladas e salobras.

09: TRIPÉ: Barcos da Encantaria

O nosso tripé representa o transporte fluvial que traz os produtos a serem vendidos na Feira do Ver-o-peso. A encantaria está no barulho quase ensurdecedores de seus motores e atraem a atenção de quem vai comprar ou visitar o espaço. Além disso, a ala anterior está interligada ao tripé causando uma performance estética de grande bom gosto ao grande público virtual fechando o segundo setor.

10: Ala 05: Guaraci, O Deus Sol (BATERIA)

Amanheceu... e para abençoar o dia, Guaraci, o Deus Sol anuncia o dia e revela o espetáculo natural da Feira do Ver-o-Peso. A fantasia traz características indígenas e continua incorporada a alma indígena que cerca esta cidade ao som da batucada da nossa bateria. Além disso, esta ala abre o nosso terceiro setor.

11: Ala 06: O vendedor e os Sabores do Ver-o-Peso

A sexta ala traz o vendedor, o grande personagem à luz do dia. Ele apresenta os grandes pratos típicos da culinária paraense: o pato no tucupi, a caldeirada do pará, tacacá, todas acompanhadas da famosa jamburana (planta que quando cozida causa uma leve dormência nos lábios).

12: Ala 07: Vaso Marajoara

A sétima ala representa a mais antiga dentre as artes em cerâmica do Brasil. Altamente sofisticada, os vasos marajoaras são confeccionados por artesões da Ilha do Marajó e de regiões próximas a Belém são vendidas na famosa feira e atraem diversos turistas tanto na compra quanto na apreciação do belíssimo trabalho artesanal marajoara.

13: Ala 08: Brinquedos de Miriti

A oitava ala representa a criatividade do caboclo artesão paraense de inventar com elementos extraídos da natureza. O miriti é uma fibra leve da palmeira do Buriti e é também chamada de isopor da Amazônia. Os brinquedos de miriti são fabricados há mais de 200 anos na cidade de Abaetetuba. Na época do Círio de Nazaré, os brinquedos são trazidos de lá e vendidos na feira do ver-o-peso e seus arredores.

14: ALEGORIA 2: Da Noite ao Dia... A Feira das Encantarias

A segunda alegoria fecha o terceiro setor, sendo portanto, o resumo da explanação do enredo através das fantasias em ala. Nesta alegoria, está o famoso mercado de ferro, um

dos cartões postais da cidade de Belém, assim como a feira livre onde tudo é vendido e comprado. A alegoria de forma “caótica” ressignifica o cotidiano do espaço encantado que é abençoado pelos deuses da Noite (Jaci) e do Dia (Guaraci), além disso mostra as iguarias, as frutas, o artesanato, a culinária que faz do Ver-o-peso uma feira de encantarias sendo protegidos por um grande Muiraquitã.

15: Ala 09: As Erveiras do Ver-o-Peso (BAIANAS)

A nossa ala das baianas representa a relação direta do caboclo paraense com as ervas e seu poder de cura e dessa forma abre o nosso quarto setor. Além dos famosos banhos de cheiro, as erveiras do ver-o-peso têm total segurança que usando os óleos e perfumes certos você conseguirá boas coisas no trabalho e no amor. Dentre tantos nomes curiosos existem os seguintes: “chega-te a mim”, “faz querer quem não me quer”, “chora nos meus pés”, “olho gordo”. Além disso, as erveiras do Ver-o-Peso revelam a sabedoria e o sincretismo religioso no qual cabe ao papel de nossas queridas mães do samba.

16: Ala 10: Romeiros. TRIPÉ: A padroeira da Amazônia

A décima ala traz em sua representação os Romeiros do Círio de Nazaré. No segundo domingo de outubro, ocorre a maior manifestação católica do mundo. Nessa extensão de fé, os romeiros lotam as ruas de Belém e tem como parada obrigatória a feira do ver-o-peso. Desta forma, esta ala está diretamente interligada ao tripé que representa a berlinda do Círio com a menção honrosa a padroeira da Amazônia que abençoa os trabalhadores da feira e renova também a fé do paraense.

17: Ala 11: Ratos

A décima primeira ala expõe a realidade e o descaso com a maior feira ao ar livre da América Latina. Apesar de receber turistas de todas as partes do Brasil e do mundo, a feira do ver-o-peso não exhibe higiene em suas redondezas por falta de recolhimento de lixo. Era muito comum encontrar pilhas de entulho e lixo em frente à pedra da beira do cais assim como dos estandes onde eram vendidos seus produtos. Desta forma, atrai uma série de bichos consumidores dos restos de comida, inclusive os ratos. Este é o alerta da X-9 Carioca a preservação e conservação de um patrimônio histórico reconhecido, porém esquecido pelo poder público.

18: Ala 12: Urubu carniceiro

A ala 12 representa o animal que se tornou símbolo do Ver-o-peso. Os urubus são atraídos pelas carnificinas e restos mortais de peixes, bois, crustáceos e restos de comidas que são deixados ao ar livre por vários pontos específicos do lugar. Desta forma, é importante ressaltar em nossa performance, o animal “amigo” do trabalhador do ver-o-peso.

19: Ala 13: Mendigos

A ala 13 representa os “moradores” da feira quando anoitece. Os mendigos fazem parte

do cenário realístico deste lugar. Nas calçadas, pertos dos antigos casarões, sentados ou deitados, os mendigos se reúnem para “confraternizarem” entre si a dor de morar na rua. A Feira sendo palco do cruel mundo real.

20: Ala 14: Camelôs

A ala 14 representa os vendedores clandestinos que tentam sobreviver na “ilegalidade” de vender produtos piratas nas calçadas da feira. Continuam ali porque tem público fiel ao produto “bom” e barato.

21: Ala 15: Damas da Noite (PASSISTAS)

A ala 15 representa as mulheres da vida e da noite que fazem da feira um palco da venda do prazer e da malícia. A venda dos corpos sensuais, de certa forma não deixa a feira dormir. As casas de swing, localizadas em frente a feira manifestam a diversidade e arte democrática de se reinventar um espaço para qualquer ser humano. As nossas passistas sambam ao som do nosso belíssimo samba e ao mesmo tempo remetem a musicalidade paraense em sua fantasia.

22: ALEGORIA 3: SOB O AMOR DE RUDÁ... Ver-O-Peso é Carnavália, é liberdade!

A nossa última alegoria trata de evidenciar veementemente o Ver-o-Peso agora como palco da homenagem da X-9 Carioca aos 400 Anos de Belém. Revela em seus aspectos a carnavália com pierrôs e colombinas indígenas com todos aqueles que fazem desse lugar o palco de suas performances seja na noite ou no dia. É madrugada de novo, a escola de samba saúda a todos com uma explosão de alegria com cocares e serpentinas fazendo do carnaval um espaço de liberdade de criação artística.

23: Ala 16: Amor de Rudá... Amor ao Pará

Através do Deus indígena do Amor, Rudá, a nossa penúltima ala traz em seus traços rústicos o amor à Belém ressaltando a verdadeira alma do povo paraense: grandes guerreiros que nunca fogem a luta.

24: Ala 17: Yara, Protetora das Águas

Para finalizar nosso desfile, a ala 17 representa a figura mitológica Yara que em nosso espetáculo protege as águas e tudo que há nela, está nela e ao redor dela. Com seu canto ela espanta todo o mal e emana boas vibrações aos que fazem a feira do ver-o-peso, um dos lugares mais encantados e encantadores de Belém.

25:

26:

27:

28:

29:

30:

31:

32:

33:

34:

35:

36:

37:

38:

39:

40:

41:

42:

43:

44:

45:

46:

47:

48:

49:

50:

Parte 5: Parte Especial para a Equipe de Transmissão

16. Nome Completo da Escola

G.R.E.S.V. X9 Carioca

17. Presidente Administrativo da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Hyder Oliveira

18. Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Fernando Nunes Silva

19. Intérprete(s) da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Diogo de Castro

20. Demais Membros Internos da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual e respectivo cargo na escola, se houver)

Alex Ricardo e Carlos Eduardo – Diretores de Carnaval

21. Autores do Samba-Enredo da Escola

Thiago Meiners, Cecel Altaneiros, Jmauro, Marco Maciel, Murilo Sousa, João Marcos, Ewerton Fintelman e Leonardo Moreira

22. Data de Fundação da Escola

29/11/2014

23. Cores da Escola

Vermelho, Verde e Branco

24. Símbolo da Escola

Fênix

25. Texto de Apresentação da Escola (máximo de 05 linhas)

26. Tema-Enredo (Título do enredo e sub-títulos, se houverem)

“Belém, Belém acordou a feira... Que é bem na beira do Guajará. Vem Ver-o-Peso e dá licença, deixa a X-9 passar!”

26. Autor(es) do Enredo

Fernando Nunes Silva

27. Breve Resumo do Enredo (máximo de 10 linhas)

A Escola de Samba X-9 Carioca, em sua estreia no Grupo de Acesso prestará uma homenagem aos 400 Anos da “Feliz Lusitânia”, a Bela cidade das mangueiras Belém do Pará através de um dos mais belos cartões postais da cidade: O Ver-o-Peso. Através dos setores e alas, o público virtual está convidado a viajar pelas performances do tempo em que as pessoas são os verdadeiros artistas que fazem daquele espaço um verdadeiro palco de encantarias. A Feira livre tem de tudo e traz consigo, a verdadeira essência do caboclo paraense de sobreviver e se reinventar através da arte de trabalhar pelo sustento, pela sobrevivência. O Ver-o-Peso é o lugar da arte democrática da realidade assim como o

carnaval. A partir de agora conheça, o verdadeiro e realístico portal da Amazônia e façamos do carnaval um lugar de fato democrático de criatividade.

28. Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)

17 Alas, 3 carros alegóricos, 2 tripés, 1 casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

29. Organização dos elementos de desfile (De forma completa é opcional, a escola pode optar por colocar apenas os elementos que acha necessário que sejam descritos, com isso os demais terão apenas o tipo do elemento e o nome lidos pela equipe de transmissão). Colocar o tipo do elemento, o nome do elemento e uma breve descrição de uma linha (sem contar o tipo e o nome do elemento) do elemento que deseja que seja descrito na transmissão. Utilizar Times New Roman 10 com espaçamento 1,5.

Parte 6: Das Considerações Finais

30. Considerações finais que a agremiação considere pertinentes (evite fazer pedidos ou declarações desnecessárias)

Logotipo do Enredo:

